

**ESTADO DO PARANÁ**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL**

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 29/06/2009

**Cadeia Produtiva do Ovo**

**- Análise Situacional Semanal**

**Paraná – Preços do ovo tipo grande (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009**

Nível de Comercialização	Junho/08	Junho/09	Semana de 15 a 19/06/09 (A)	Semana de 22 a 26/06/09 (B)	Var. % (B/A)
<b>PRODUTOR</b>					
Ovo tipo grande (cx 30 dúzias)	40,65	38,54	40,21	37,21	- 7,46
<b>ATACADO</b>					
Ovo tipo grande (cx 30 dúzias)	45,11	46,88	48,11	46,15	- 4,07
Milho (Sc 60 kg)	22,90	19,99	20,25	19,32	- 4,59
Farelo de Soja (t)	724,68	876,14	872,80	855,26	- 2,01
<b>VAREJO</b>					
Ovo tipo grande (dúzia)	2,52	2,54	2,48 *	2,54 **	- 1,20

Fonte: SEAB/DERAL

**Nota:** Varejo: (\*) - semana de 08 a 12/06/2009) e (\*\*) - semana de 15 a 19/06/2009

Em relação à semana passada (15 a 26/06), no Paraná, os preços dos ovos experimentaram queda de 7,46%, em nível de granja e 4,07% no atacado. Os fatores que explicam essa situação, são pelo menos dois: maior oferta do produto, devido ingresso de ovos do Rio Grande do Sul e São Paulo, principais exportadores, que experimentaram menores vendas e o momento do mês, em que o consumo no varejo retrai-se.

Para o ovo tipo grande, o preço médio estadual ao produtor de junho de 2009 fechou em R\$ 38,54/caixa 30 dúzias), inferior ao valor médio vigente em junho de de 2008 (R\$ 40,65/caixa 30 dúzias).

No atacado, o preço médio de junho de 2009 (R\$ 46,88), esteve 3,92% maior que o praticado em junho de 2008 (R\$ 45,11/caixa de 30 dúzias). No varejo, o preço de junho de 2009 (R\$ 2,54/dúzia), ficou 0,79% menor que o de junho de 2008 (R\$ 2,52/dúzia).

E o milho, o principal insumo, ficou fixado em R\$ 19,99/saca 60 kg), 12,70% menor que o preço de junho de 2008 (R\$ 22,90), ao passo que o farelo de soja, ficou 20,90% superior ao de um ano atrás (R\$ 724,68).

Segundo o Avisite: “Como acontece em todo final de mês, quando o comércio varejista de alimentos sofre forte desaceleração, os preços do ovo também experimentaram sensível recuo na semana que passou.

A perda – de praticamente 10% em relação à primeira semana de junho, fez com que o preço médio do mês retrocedesse para R\$43,39/caixa, valor que, neste ano, supera apenas os preços registrados em janeiro e em maio passado.”

## As exportações até maio de 2009

De janeiro a abril de 2009, as exportações de ovos e gemas de ovos atingiram a cifra de US\$ 29.611.576 e volume de 18.601 toneladas. Comparado com igual período de 2008, chega-se a uma queda de 12,86% (US\$), mas um crescimento de 8,58% em volume exportado. No Paraná até abril verifica-se queda tanto no volume exportado (55,31%), como na receita cambial (72%).

As exportações totais do Brasil de 2008 foram de: receita de US\$ 91.647.044 e volume de 45.243 toneladas, representando crescimento de 72,76% (em volume) e 85,53% (receita cambial) sobre o ano de 2007.

### PARANÁ e BRASIL - Exportações de ovos e gemas de ovos - 2005 a 2009

Ano	Quantidade (Kg)	Valor (US\$ FOB) -
<b>BRASIL</b>		
2009 *	21.021.548	33.959.705
2008 *	19.810.109	39.888.109
2008	45.242.737	91.647.044
2007	26.187.961	49.452.902
2006	19.114.890	27.626.529
2005	19.708.438	29.809.102
<b>PARANÁ</b>		
2009 *	1.196.033	3.428.395
2008 *	2.409.640	10.829.738
2008	4.325.212	19.366.767
2007	3.920.852	14.189.240
2006	2.400.674	5.738.489
2005	1.727.162	4.646.135

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Nota: - (\*) - 2008 e 2009 (jan. a mai.): ovos e gemas de ovos; 2005 a 2008 (jan. a dez.): ovos e gemas de ovos.

Segundo o AGROSTAT BRASIL, de janeiro a maio de 2009, as exportações brasileiras de ovos e gemas de ovos atingiram a cifra de US\$ 33.960.569 e volume de 21.021.706 toneladas. Comparado com igual período de 2008, chega-se a uma queda de 15,89% (US\$), mas um crescimento de 4,90% em volume exportado. Até maio de 2009, eis os dados segundo os produtos:

- **OVOS** (2009: receita cambial = US\$ 32.317.227, volume = 20.570 toneladas e preço médio = US\$ 1.572,09/t) e 2008 - (receita cambial: US\$ 37.966.972, volume: 19.258 toneladas e preço médio: US\$ 1.971,15/t).
- **GEMAS de OVOS** (2009: receita cambial = US\$ 1.642.484, volume = 452 toneladas e preço médio = US\$ 3.633,81/t) e 2008 - (receita cambial: US\$ 1.921.242, volume: 552 toneladas e preço médio: US\$ 3.480,51/t)

O Paraná destaca-se na exportação de ovos, segundo os seguintes números: **OVOS** (2009: receita cambial = US\$ 3.428.395, volume = 1.196 toneladas e preço médio = US\$ 2.866,55/t) e 2008 - (receita cambial: US\$ 10.829.738, volume: 2.410 toneladas e preço médio: US\$

---

## DESTAQUES DA CONJUNTURA

### 1 - DF: União Brasileira de Avicultura analisa norma lançada hoje pela Anvisa

Brasília/DF - A União Brasileira de Avicultura, como entidade representativa da cadeia produtiva avícola nacional, vem a público esclarecer determinados tópicos em relação a divulgação e os reflexos de uma norma publicada pela ANVISA, que determina a obrigatoriedade, nos rótulos de todos os ovos comercializados no país, das seguintes advertências: "O consumo deste alimento cru ou mal cozido pode causar danos à saúde" e "Manter os ovos preferencialmente refrigerados":

- A produção avícola brasileira é uma das mais avançadas e tecnificadas do mundo. É este exatamente o caso do ovo, uma produção com alta tecnologia empregada e excelente padrão de qualidade; - A UBA, juntamente com entidades estaduais, participou da elaboração de normas de controle e qualidade em conjunto com a ANVISA; - A UBA entende que medidas de esclarecimento ao consumidor sobre manipulação de alimentos que contém ovos são importantes e bem vindas, porém, contesta direcionar ao ovo a classificação (e imagem) de "importante responsável por toxi-infecções alimentares";

- A maioria dos registros relacionados às toxi-infecções alimentares foram resultados de alimentos preparados em condições de higiene inadequadas, a exemplo de maioneses caseiras e outros; - Também o estado de conservação do alimento afeta a condição sanitária do produto, por isto, é de senso comum que todo e qualquer alimento deve ser consumido somente até a data de validade especificada na embalagem. Não é diferente com o ovo;

- Não há relatos técnico-científicos sobre a ocorrência de salmonela no ovo ofertado na gôndola do supermercado. O levantamento feito pelo Ministério da Saúde que embasou a norma publicada pela ANVISA tratou do contaminado - baseando-se na identificação de surtos - e não no contaminante - analisando diretamente o produto. Em outras palavras: não existem provas científicas da ocorrência de salmonela no produto in natura, quanto menos no conteúdo do ovo;

- Finalizamos lembrando que estudos recentes apontaram o ovo como um dos alimentos mais completos disponíveis, fonte de vitaminas e proteínas essenciais para a saúde humana - desmistificando a antiga imagem de "vilão", direcionada ao produto.

Fonte: Assessoria de Comunicação – UBA – [www.ub.org.br](http://www.ub.org.br) – 17/06/2009

---

### 2 - ANVISA: Rótulos de ovos alertam para riscos à saúde

Brasília, DF, 17 de Junho - Rótulos de ovos deverão trazer advertências sobre consumo e preparo deste alimento. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, nesta terça-feira (16), norma que determina a obrigatoriedade, nos rótulos de todos os ovos comercializados no país, das seguintes advertências: "O consumo deste alimento cru ou mal cozido pode causar danos à saúde" e "Manter os ovos preferencialmente refrigerados".

Depois de publicada, as empresas terão 180 dias para se adaptar a nova regra. "Pretendemos alertar a população sobre procedimentos que podem ajudar a evitar a transmissão da Salmonella pelo ovo. Essa bactéria é muito comum na casca e no interior deste alimento cru e pode causar infecções alimentares", explica Maria Cecília Brito, diretora da Anvisa.

A decisão da Anvisa é fundamentada em estudo do Ministério da Saúde que aponta o ovo como principal alimento envolvido em surtos de doenças transmitidas por alimentos no país se considerado como agente causador a Salmonella. Dados apontam que, entre 1999 e 2007, o consumo de ovos crus ou mal cozidos foi responsável por 22,6% dos 5.699 casos desse tipo de doença notificados ao Ministério da Saúde.

O estudo demonstra, ainda, que as residências são os locais com maior ocorrência desses surtos, com 48,5% do total, seguidas de restaurantes (18,8%) e escolas (11,6%). Maria Cecília ressalta que as mudanças na rotulagem não deverão provocar uma redução no consumo do produto.

"O ovo é um alimento muito importante do ponto de vista nutricional, não é preciso diminuir o consumo do alimento, apenas alguns cuidados devem ser tomados", explica a diretora da Anvisa. As advertências de rotulagem deverão ser expressas em destaque, de forma legível e com tamanho mínimo de 1mm. As empresas poderão complementar as informações com ilustrações que facilitem a compreensão do consumidor.

Salmonella - A salmonelose é uma infecção alimentar causada pela bactéria Salmonella sp. Os sintomas comuns da doença incluem dores abdominais, diarreia, calafrios, náusea e vômito. A Salmonella, encontrada principalmente em alimentos de origem animal, como ovos, leite e carnes, é uma bactéria que oferece sérios riscos à saúde.

Esse microorganismo pode ser de vários tipos e espécies, responsáveis por quadros clínicos bem diferentes. A maioria dos surtos é causada especificamente pelo consumo de ovos ou maionese caseira contaminados, principais meios de veiculação da bactéria.

Dicas para evitar salmonelose

1. Lavar bem os utensílios e as mãos depois de manipular carne de aves e ovos crus;
2. Cozinhar bem os alimentos;
3. Evitar consumo de produtos preparados com ovos crus (exemplos: maionese caseira, gemada);
4. Não utilizar os mesmos utensílios para preparar alimentos crus e cozidos;
5. Guardar na geladeira os alimentos preparados no fogão, mesmo que ainda estejam quentes;
6. Proteger os alimentos do contato com animais como aves, insetos e roedores, que podem transmitir a bactéria.

Fonte: (Anvisa) (Assessoria de Imprensa) – 18/06/2009

---

### **3 - Paraná deve contar com novos selos de inspeção de produtos de origem animal em setembro**

Londrina/PR (22.6.2009) - Os primeiros selos do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Sisbi/POA) para as empresas do Paraná devem ser emitidos em setembro. A informação foi divulgada pelo secretário de Defesa Agropecuária, Inácio Kroetz, durante coletiva do lançamento do Plano Agrícola e Pecuária 2009/2010, nesse domingo (21), em Londrina/PR.

O estado é o primeiro do País a adotar o Sisbi/POA, que autoriza a circulação dos produtos certificados em todo o território nacional. A adesão inclui os sistemas de inspeção municipal e estadual em um sistema único de sanidade animal, o Sisbi/POA. Mais de 450 indústrias que já fazem parte do Sistema Estadual do Paraná (SIP) poderão ser beneficiadas com a medida.

para integrar o Sisbi, os estados interessados precisam seguir os métodos do Serviço de Inspeção Federal (SIF) e contar com infraestrutura adequada. "O Paraná tem um sistema de inspeção estadual muito próximo do federal. As auditorias técnicas comprovaram e permitiram a adesão do estado ao Sisbi", disse Kroetz.

O termo de compromisso, que irá estabelecer o cronograma a ser seguido pelos próximos dois meses, será oficializado nesta tarde, no lançamento do Plano Agrícola e Pecuário 2009/2010, que contará com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes. (Jean Peverari)

Fonte: [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br) (MAPA) - 22/06/2009

---